ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL / RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

O Tuiuti







BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 111









O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de HIstória Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS Vice do IHTRGS lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN Fabricio Gustavo Dillenburg Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS acadhistoria@gmail.com www.acadhistoria.com.br

O informativo O Tuiuti é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

Nada mais justo do que apresentar uma prestação de contas para os membros da Academia. Neste caso, este número traz uma considerável lista de importantes contribuições da AHIMTB/DF, através do seu Presidente Gen Arnaldo Serafim. Além de toda a rica produção escrita promovida pela FAHIMTB, em vários pontos do território nacional, é inquestionável que nossas seções estão produzindo um legado inestimável para as gerações vindouras.

Por outro lado, todos sabemos da importância das cronologias no processo de estudo e construção histórica. O Tuiuti, por isso, apresenta um extrato, com uma visão biográfica ampla, do Marquês de Pombal, representante do despotismo esclarecido em Portugal no século XVIII, e um dos grandes personagens do Iluminismo. Suas ações afetaram não apenas a Península Ibérica, transformando profundamente seu país, mas repercutiram na sua, então, mais importante extensão, o Brasil.

Como matéria principal, trazemos um interessante texto de autoria do Cel Mármora Júnior, que faz considerações sobre o processo de instalação da República no Brasil. Escreve o Cel que "A República tinha que acontecer porque a Monarquia era um regime artificial em nosso continente. Resultará de condições especiais, capazes de criar uma situação, mas não de estabilizá-la" e, com base nisso, faz uma análise das raízes e das características dificuldades de implantar o regime em nosso território.

Como é de praxe, este número está recheado com material de excelente qualidade, provendo mais informações em uma área que é constantemente desprezada, mas de suma importância para a o entendimento da constituição da nação brasileira.

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Editor

CONTEÚDO

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

por Cel Edmir Mármora Júnior

Membro Efetivo da AHIMTB/RS, o Cel Mármora faz importantes considerações históricas sobre a chegada da República.

1 CRONOLOGIA DE POMBAL

por Patrícia Cardoso Correia

Um extrato que apresenta importantes referências cronológicas para a pesquisa do polêmico personagem português.

AHIMTB/DF: OBRAS Apresentação das obras e atividades

derivadas da atual presidência do Distrito Federal, Gen Arnaldo Serafim.









Proclamatio da República

Cel Edmir Mármora Júnior

a manhã de 15 de novembro de 1889, o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, ao postar-se à frente das tropas que marchavam rumo ao Campo de Santana, no Rio de Janeiro, emprestava a força de sua autoridade ao movimento que culminaria na Proclamação da República no Brasil. A inteireza de caráter, a confiança que inspirava em seus irmãos-de -arma e sobretudo a extensa folha de servicos prestados ao Brasil, na paz e na guerra, certamente credenciavam-no a assumir tão grave responsabilidade perante a Nação.

É fato que o Marechal Deodoro não era contrário à figura do nosso venerável Imperador, mas a favor da República - sistema de governo que privilegia a soberana vontade popular, cristalizada pela eleição livre e secreta dos governantes e dos membros do Parlamento, dentre os cidadãos de boa vontade que se dispõem a servir o povo.



A maçonaria, quer institucionalmente, quer pela participação individual dos seus membros sempre esteve presente na busca dos interesses maiores da sociedade, identificando os seus anseios e por meio de seu trabalho lutar pela paz, pela liberdade, pela justiça social e, principalmente, pela Ordem e Progresso, lema que o maçom e positivista Benjamin Constant colocou na nossa Bandeira Nacional.

"O IDEAL REPUBLICANO REVIGOROU-SE NO CONTATO DAS TROPAS BRASILEIRAS COM OS PLATINOS, DURANTE A MANUTENÇÃO DA NOSSA INTEGRIDADE TERRITORIAL."

A República tinha que acontecer porque a Monarquia era um regime artificial em nosso continente. Resultará de condições especiais, capazes de criar uma situação, mas não de estabilizá-la. É preciso remontar a Napoleão Bonaparte, a invasão de Portugal, para explicar a vinda de D. João VI para o Brasil. Será, ainda, a permanência da mesma ameaça que inspirará o monarca português a criar condições de Corte, em seu território ultramar, até que a paz volte ao continente europeu, com a derrota do Corso. Por isso tivemos um impulso poderoso ao

nosso desenvolvimento. Ao mesmo tempo, porém, criava-se o molde da Monarquia, estabeleciam-se circunstancias especiais para o Brasil dentro da América, quando D. João VI volta a Portugal, deixa seu filho, o príncipe regente D. Pedro, que ligará a independência do Brasil à fundação do Império. Éramos o único Império nas Américas.

A República no Brasil aflorou, junto com os ideais de independência, nos movimentos nativistas desencadeados durante a formação de nova nacionalidade, cogitou-se de sua adocão, em caso de vitória dos movimentos de libertação colonial, na Inconfidência Baiana (1798) e na Revolução Pernambucana (1817). Em todos esses movimentos tivemos a liderança e a participação de maçons. Entretanto, a independência, em 1822, inegavelmente foi alcançada pela Maçonaria, tendo o Grande Oriente Brasílico, nome que o GOB possuía na época, se envolvido institucionalmente para sua consecução, como comprovam as atas das dezenove sessões realizadas. Grandes vultos da nossa história participaram desse movimento, tais como José Bonifácio, Goncalves Ledo e muitos outros.

Tivemos, também, efemeramente a implantação da república no curso da Revolução Farroupilha (1835-1845) no Rio Grande do Sul, como "República de Piratini" e em Santa Catarina, como "República Juliana". Nos dois movimentos destacamos as figuras de Bento Gonçalves e Garibaldi, ilustres maçons.

O ideal republicano revigorou-se no contato das tropas brasileiras com as Repúblicas Platinas durante a manuten-

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA v

Obra de Benedito Calixto, óleo sobre tela, 1893 (Pinacoteca Municipal de São Paulo). A pintura representa a derrocada da Monarquia Constitucional Parlamentarista e o fim do Império.



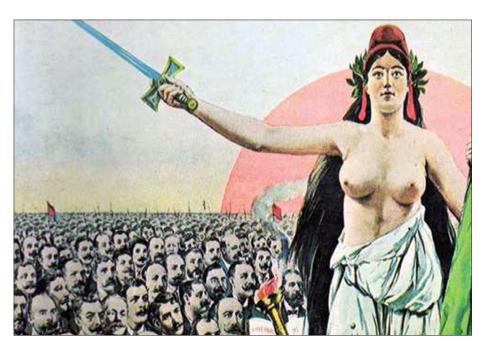


ção de nossa integridade territorial.

A implantação da República foi, sem sombra de dúvida, a maior revolução de nossa História e, se não contou com a mobilização oficial do Grande Oriente do Brasil, como ocorreu em 1822, por ocasião da Independência, contou com a decisiva participação dos maçons, civis e militares, e de muitas lojas maçônicas, que se transformaram em verdadeiros clubes republicanos.

A ideia de um regime republicano não era nova, nos meios maçônicos, pois, desde os dias do movimento da emancipação política do país, já havia uma facção maçônica que o desejava, liderada, no Grande Oriente, por Joaquim Gonçalves Ledo, embora a monarquia fizesse com que o país fosse destoante das demais nações americanas, onde. desde o início, foi implantada a república. A verdade é que um regime republicano em 1822 seria extemporâneo, pois o Brasil estava sob condições peculiares - e uma dessas peculiaridades era a que mostrava que a independência não seria feita com facilidade sem o Príncipe Regente D. Pedro - inexistentes em outros países sul americanos.

Graças à ação e à moderação de José Bonifácio, o primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, fundado em



17 de junho de 1822, o Brasil conseguiu manter sua autonomia conquistada, numa política apoiada pelos proprietários, fazendeiros e comerciantes, que desejavam a independência, mas com um mínimo de modificações sociais e estruturais, conservando-se, portanto, a ordem estabelecida.

A ideia de um regime republicano, todavia, resistiria nos meios maçônicos, sendo reacesa a cada nova crise política ocorrida no governo imperial.

O ano de 1870 foi marco de uma série de grandes eventos na História mundial - a unificação da Itália e da Alemanha, a Guerra Franco-Alemã logo após a vitória da Terceira República francesa e o término da Guerra do Paraguai. Um aparente pequeno acontecimento, no mesmo ano, viria a ter sérias repercussões, mais tarde, na História do Brasil.

Com o fim da Guerra do Paraguai, apesar da vitória alcança-

A IDEALIZAÇÃO REPUBLICANA ^

Uma das causas da queda do Império foi a crise econômica , que agravou-se em função das elevadas despesas financeiras geradas pela Guerra da Tríplice Aliança.

da, havia muitos motivos para preocupações e desencantos. Os acontecimentos europeus também se refletem no espírito dos políticos da época. Ressurgem as velhas ideias liberais: à reforma eleitoral, para a obtenção do voto direto; reforma da justiça; a abolição do recrutamento; a abolição da escravatura. Começam a surgir no Brasil os primeiros laços com países americanos. É o despertar da consciência americana.

Em dezembro de 1870, o maçom Saldanha Marinho, que pertencera ao Partido Liberal, se une a Quintino Bocaiuva, que chegara dos EUA, e a Salvador de Mendonça, e fundam o primeiro Clube e o primeiro jornal republicano, e lançam o manifesto redigido pelo, também maçom, Aristides Lobo, que é aceito com

entusiasmo, o qual enfeixava as aspirações e ideias do novo partido.

Embora o primeiro resultado concreto da nova empreitada tinha sido a organização do Partido Republicano de São Paulo, foi na Convenção de Itu que se preparou o 1° Congresso Republicano instalado em Jul 1873, onde os seguidores das ideias republicanas ainda falam da abolição em termos indecisos. Parecem temer a questão social.

A propaganda republicana, após a convenção, fora liderada por Américo Brasiliense de Almeida Melo e Francisco Rangel Pestana (ambos da loja "América" de São Paulo); Manoel Ferraz de Campos Salles (iniciado na loja "Independência" de Campinas) e outros.

Embora realizada na província de São Paulo, que não era sede da Corte, a Convenção de Itu teve caráter nacional, não só pela repercussão e pela presença de republicanos do Rio de Janeiro, mas, também e principalmente pela presença de alguém dos mais notáveis nomes do movimento republicano. Não podemos deixar de citar Campos Salles e Prudente de Morais, dois destacados republicanos e maçons.

Ao mesmo tempo, a propaganda republicana prossegue no Rio Grande do Sul, onde era tocado por maçons positivistas, em que figuravam Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros. As ideias de Augusto Comte começaram também a serem difundidas por Benjamim Constant, professor da Escola Militar, onde gozava de grande prestígio. Os jovens oficiais se aprofundavam no estudo do positivismo, reunindo-se em clubes, onde discutiam política e literatura.

Entre os civis, nos ambientes das faculdades, predominava o liberalismo político. Daí os intelectuais não se sentiram tão atraídos pelas ideias republicanas. Para eles, liberdade e iqualdade eram as metas supremas. Para os positivistas o importante era a autoridade disciplinadora.

O resultado desse longo, progressivo e pacífico processo revolucionário, cujas condicionantes políticas, psicossociais e militares conduziram lideranças de tendências republicanas a se alinharem, a partir do retorno das tropas vitoriosas da Campanha da Tríplice Aliança.

Nesse cenário, tímida, mas progressivamente, caminhava a propaganda republicana. Entretanto ela não foi a razão única da derrocada da monarquia. O imperador gozava da respeitabilidade. Sua figura austera e seu moral elevado não permitiam que surgissem ódios ou antagonismos exagerados contra a sua pessoa. Mas o povo não via com bons olhos um terceiro reinado. Sendo a herdeira a princesa Isabel, casada com um francês, era motivo para que muitos jacobinistas não se conformassem com a possibilidade de um estrangeiro vir a influir, futuramente, nos destinos do país.

Além disso, houve uma série de acontecimentos políticos que contribuíram, cada um na

MARECHAL DEODORO v

Depois de muita insistência dos partidários da República, O Marechal Deodoro da Fonseca concordou em liderar o movimento militar.





sua medida, para abalar os alicerces do Império.

Questão Religiosa teve como origem mais longíngua a unificação da Itália (obra da carbonária italiana e da maçonaria, lideradas pelos maçons Mazzini e Garibaldi, este, iniciado, no Brasil, mais precisamente no Rio Grande do Sul) e abalou o poder temporal do Papa; como causa mais próxima, houve a saudação feita ao Visconde do Rio Branco, Chefe do Conselho de Ministros e Grão-Mestre do GOB, pelo padre Almeida Martins, durante uma solenidade em 1872. Por ser maçom, o padre acabaria sendo suspenso pelo bispo do Rio de Janeiro, num ato que iria levar, posteriormente, ao conflito entre este e a maçonaria, com a participação do governo imperial. A Questão dos Bispos, num país que se dizia oficialmente católico, veio a chocar sobremaneira a sensibilidade de muita gente, não só no seio do povo, mas, principalmente, na elite pensante e atuante. Por sua vez, o clero embora não se tornasse antimonarquista, tornou-se indiferente em relação à sorte do regime vigente, o que transformou o episódio num dos fatores de solapamento do trono. Os bispos presos foram anistiados, posteriormente, pelo maçom Duque de Caxias, presidente do Conselho de Ministros.



a Abolição, por sua vez, que sempre contara com o apoio pessoal do próprio imperador e que vinha se processando de forma gradual, foi obtida subitamente, atendendo mais à emoção do povo brasileiro do que seus interesses políticos e econômicos. Segundo José Costellani, em 1869

"as lojas maçônicas encontravam-se em plena efervescência abolicionista e republicana, pois, na realidade, a campanha abolicionista brasileira ocorreu, nos meios maçônicos, juntamente com a campanha republicana, sendo, ambas, baseadas na radicalização de posições assumidas por uma ala jovem da maçonaria brasileira, representada no governo central, no parlamento, nos quartéis, nas letras e nas ciências".

No dizer de Pedro Calmon, "graças a essa corrente, a abolição da escravatura e a campanha republicana se tornaram temas prediletos das socieda-

BARÃO DE LADÁRIO A

O único ferido no episódio da Proclamação da República teria sido José da Costa Azevedo, o Barão de Ladário, que resistiu à ordem de prisão dada pelos republicanos e levou um tiro.

des secretas, coerentes com suas tradições".

O 13 de maio, na realidade, pela maneira como aconteceu a lei Áurea, foi, mais do que uma libertação, mas sim, uma marginalização dos ex-cativos, com danosas consequências futuras, inclusive para os seus descendentes. Ato mais sentimental do que racional e mais social que político, foi mais um fator de solapamento do trono, por ter tirado do regime imperial o apoio dos grandes latifundiários, responsáveis diretos pela economia de um país essencialmente agrícola como era o Brasil, na época.

Finalmente, a Questão Militar que, em linhas gerais, consistiu numa série de atritos, acontecidos entre 1883 e 1889, entre políticos e militares, causados





^ 500 CRUZEIROS

A nota apresentava o retrato do Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, inspirado em fotos oficiais da época da Proclamação da República. Circulou entre 08 de setembro 1981 e 30 de junho de 1987.

pelo brio destes e pela inabilidade de políticos e ministros. Estes atritos iriam criar a atmosfera propícia que permitiria o golpe de misericórdia no regime monárquico quase moribundo. Destacaram-se os seguintes lideres militares e maçônicos que participaram de todo o processo revolucionário: Caxias, Osório, Deodoro, Benjamim Constant, Floriano Peixoto, Lauro Sodré, Hermes da Fonseca, Gomes Carneiro, Eduardo Wandekolk e outros.

As ações decisivas para a Proclamação da República, finalmente, foram desencadeadas a 15 de novembro de 1889. As condições objetivas e subjetivas estavam totalmente amadurecidas. Na propaganda a ação maçônica foi fundamental e a oportunidade surgiu com o movimento dos militares, a muitos dos quais não era estranho o pensamento maçônico, já que maçons também eles eram.

Amadurecia a Nação brasileira, iniciando nova era de sua história, consolidando os seus anseios de liberdade e de soberania de há muito manifestados em nosso povo.

Encerro citando o Gen Tasso Fragoso referindo-se à República, pela qual sonhavam os alunos da Escola Militar da Praia Vermelha:

"Que era a República para nós? Um regime inspirado no interesse coletivo, em que imperasse a mais completa liberdade espiritual, a mais absoluta honestidade e desinteresse no trato da causa pública e só os competentes fossem escolhidos para as funções sociais".

Referências:

SILVA, Hélio. **Nasce a República 1888-1894.** São Paulo: Editora Três, 1975.

CASTELLANI, José. A maçonaria e o Movimento republicano brasileiro. (?): Editora Traço, 1989.

BENTO, Claudio Moreira.

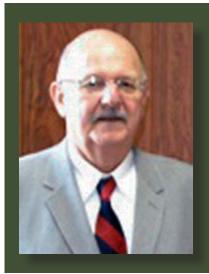
Marechal De Campo Manoel

Deodoro da Fonseca. In:

Revista do IHGB, Rio de

Janeiro, 1987.

Noticiário do Exército – Diversas edições.



SOBRE O AUTOR

O Cel Edmir Mármora Júnior foi Comandante do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e tem importante papel na liderança, no Rio Grande do Sul, do FHE-POUPEX. É membro efetivo da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB/RS). É, também, Patrão de Honra do CTG Potreiro da Várzea, em Porto Alegre, RS.

Cronologia do Marquês de Pombal (1699-1782)

Patrícia Cardoso Correia



ebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, teve seu nome intimamente ligado à História do Brasil, posto que foi Secretário de Negócios Estrangeiros do Rei Dom José I. Carvalho e Melo, durante sua permanência no governo de Portugal, enfrentou uma fase difícil na colônia do Brasil de 1750 até sua demissão em 1777, principalmente na disputa das áreas do sul com os espanhóis e também ao norte. Reunia dois títulos nobiliárquicos, como já foi dito, e foi chamado de "Déspota esclarecido". Sua atuação e determinação na direção da luta contra as invasões estrangeiras na Amazônia foi digna de todos os encômios o que hoje a manutenção daquela região, bem como o Brasil como nação, lhe devem. Conforme destaca o Coronel Cláudio Moreira Bento em seu livro sobre a História Militar Terrestre da Amazônia, a importância de Pombal na História do Brasil está a merecer um maior aprofundamento (Nota do Edi1699 - Nasce Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal. Sebastião José era o mais velho de doze irmãos dos quais sobressaíram dois em importância: Paulo de Carvalho e Mendonça (1702-1770) e Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1700-1779), fiéis colaboradores do irmão.

1702 - 22 de agosto: Tratado de Neutralidade assinado por Portugal com a Inglaterra e os Estados Gerais das Províncias Unidas. Funda-se no Rio de Janeiro a Casa dos Quintos, onde passa a ser fundido o ouro em pó.

1703 - Portugal rompe relações com a França e alia-se à Inglaterra e Holanda. Lisboa, 27 de dezembro: Tratado de Methwen, que celebra a aliança entre Portugal e Inglaterra a partir essencialmente de um vínculo comercial, obrigando à intervenção contra possíveis ataques invasores, sempre que necessária, dos dois países aliados.

1706 - Alcântara, 9 de dezembro: Morre D. Pedro II. Inicia-se o reinado de D. João V.

1708 - Viena, 9 de julho: Casamento por procuração entre D. João V e D. Maria Ana.

1710 - Uma armada portuguesa luta contra a rebelião existente em S. Sebastião do Rio de Janeiro, provocada pela presença do corsário francês Jean Duclerc. Inicia-

se a Guerra dos Mascates no Brasil.

1713 - 11 de abril: Tratado de Utrecht, que simboliza as tréguas entre D. João V e Luís XIV de França. A Ratificação portuguesa data de 9 de Maio do mesmo ano.

1714 - Crise na economia da colônia Brasil.

1715 - Utrecht, 6 de fevereiro: Tratado de Paz entre D. João V e Filipe V de Espanha, concedendo a Portugal a restituição da Colônia do Sacramento. A ratificação deste Tratado, referente à Espanha, dá-se a 9 de março do mesmo ano.

1717 - 14 de dezembro: D. João V nomeia Alexandre de Gusmão para seu agente diplomático em França. Reunia-se na casa do tio de Sebastião José a Academia dos Ilustrados. Uma espécie de tertúlia, tendo em vista a discussão de matérias científico-filosóficas.

1720 - Extinção da Companhia do Brasil. Fundação da Real Academia da História.

1723 - Sebastião José de Carvalho e Melo casa com D. Teresa de Noronha e Bourbon Mendonça e Almada, em circunstâncias pouco convencionais: rapta a noiva, uma vez que ele não era aceito pela família desta, extremamente poderosa, que o con-

siderava "um mau partido". Este casamento permitiu a integração de Sebastião José no grupo representante da alta fidalguia. Não houve descendência neste primeiro casamento. Surto de Febre Amarela em Lisboa.

1725 - 15 de janeiro: Corte das Relações entre Portugal e a França, quando o enviado francês, Abade Livri, passa a fronteira do Caia. 17 de outubro, Santo Ildefonso: Ratificação de artigos para o Tratado Matrimonial do Príncipe D. José com D. Mariana Victória de Bourbon, filha de Filipe V de Espanha. Tratado concretizado em 3 de setembro de 1727.

1727 - Primeiras plantações de café no Brasil.

1728 - 20 de março: D. João V corta relações com a Santa Sé porque o Papa não havia concedido o barrete cardinalício ao Núncio em Lisboa. O enviado português André de Melo e Castro retira-se imediatamente de Roma. 5 de julho: Decreto que manda sair do Reino os súditos do Papa.

1730 - Criação da Real Fábrica das Sedas, no largo do Rato. Abria-se as portas para um investimento de teor mercantilista. Inicia-se o grande fluxo do ouro e diamantes vindos do Brasil.



1733 - Sebastião José de Carvalho e Melo integra-se à Real Academia da História.

1736 - D. João V reorganiza três secretarias de Estado: Secretaria de Estado dos Negócios Interiores do Reino; Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra; Secretaria de Estado da Marinha e dos Domínios Ultramarinos.

1737 - Paz entre Portugal e Espanha.

1738 - 2 de outubro: Nomeação de Sebastião José de Carvalho e Melo como Enviado Especial e Ministro Plenipotenciário à Corte de Londres. Embarca em Lisboa a 8 de Outubro deste ano. 29 de Novembro: É concedida uma audiência pública a Sebastião José de Carvalho e Melo, numa consolidação da aliança luso-britânica. Sebastião José vai substituir o embaixador Marco Antônio de Azevedo Coutinho.

1739 - É queimado em autode-fé Antônio José da Silva, o Judeu.

1740 - Morre o irmão mais novo de Sebastião José de Carvalho e Melo, José Joaquim de Carvalho, na defesa de Goa.

1743 - 21 de dezembro: Sebastião José de Carvalho e Melo regressa a Lisboa. Alexandre de Gusmão torna-se Conselheiro do Conselho Ultramarino.

1744 - 14 de setembro: Expedidas instruções para Sebastião José de Carvalho e Melo como Enviado Especial e Ministro Plenipotenciário à corte de Viena de Áustria. Chega a Viena a 17 de Julho de 1745.

1745 - Viena, 13 de dezembro: Contrato Nupcial e segundo casamento de Sebastião José de Carvalho e Melo. Após a morte de D. Teresa, Sebastião José casa com a Condessa Maria Leonor Ernestina Daun, resultando desta união cinco filhos. A Condessa era sobrinha do Marechal Heinrich Richard, Conde de Daun, figura de destaque na Guerra de Áustria. O casamento recebeu a benção da Imperatriz Maria Teresa assim como da Rainha Maria Ana de Áustria, mulher de D. João V. Esta magnífica aliança assegurou a Pombal o lugar de Secretário de Estado do Governo de Lisboa.

1748 - Reatadas as relações com a Santa Sé, o Papa Bento XIV concede a D. João V o título de Fidelíssimo. 28 de novembro: Expede-se em Lisboa a minuta articulada do Tratado de Limites na América do Sul entre Portugal e a Espanha, assinado no ano de 1750 (Tratado de Madri).

1749 - Dezembro: As duas coroas ibéricas aprovam a apli-

cação do Tratado de Madrid, assinado no ano seguinte. D. João V adoece gravemente e Sebastião José é convocado em Viena para integrar-se ao novo governo de Lisboa. Tinha então 50 anos de idade.

1750 - Morte de D. João V. Inicia o reinado de D. José I. D. José I nomeia Sebastião José de Carvalho e Melo como Secretário dos Negócios Estrangeiros. Filipe Correia da Silva torna-se oficial-maior da Secretaria dos Negócios Estrangeiros. 13 de janeiro: Decreto da execução do Tratado dos Limites da América, celebrado com a Espanha, Madrid (comumente designado por Tratado de Madrid). 17 de janeiro: Assinalam-se os anexos ao Tratado de Madrid, permitindo o início do trabalho das partidas do sul, onde os problemas da execução eram mais complexos. Sebastião José, a 21 de Dezembro do mesmo ano, fornece instruções a Gomes Freire de Andrade sobre a demarcação das fronteiras meridionais do Brasil, com as possessões espanholas. Gomes Freire de Andrade é nomeado governador do Rio de Janeiro e Francisco Xavier de Mendonca Furtado governador e capitão-geral de Grão-Pará e Maranhão acrescentando-se sobre si responsabilidade de todo o território do norte brasílico e baía do Amazonas. Sebastião José remodela o seu palácio em Oeiras ao regressar de Viena para Portugal. Dezembro: Primeiros indícios da Crise da Mineração do Brasil. Longa discussão da Coroa sobre a melhor forma de tributar o ouro.

1751 - 1 de abril: Regimento das Casas de Inspeção, que pretende proteger os devedores sertanejos dos credores externos. Alvará que reduz os direitos do tabaco. Determinação em Lei Pragmática que proíbe a importação de tecidos, carruagens ou móveis do estrangeiro, salvo se transportados em navios portugueses. Os ourives foram expulsos do Rio de Janeiro para evitar as fraudes que decorriam, até então, em grande número. Mendonca Furtado é enviado ao Brasil para avaliar a riqueza atribuída aos jesuítas (bens móveis, ligados ao comércio externo em grande medida e imóveis).

1752 - Cria-se a Capitania Geral de Moçambique. É instalado no Rio de Janeiro o Primeiro Tribunal da Relação. 1753 - Feliciano Velho Oldemberg funda a Companhia da Ásia Portuguesa. Restabelecimento da Capitania de Bissau. 31 de dezembro: Morre Alexandre de Gusmão.

1754 - 19 de fevereiro: Nomeação do Monsenhor Filipe Acciaiuoli, Arcebispo de Patrasso, para Núncio Apostólico de Portugal. Primeira tentativa de pacificação dos índios guaranis, que resulta fracassada.

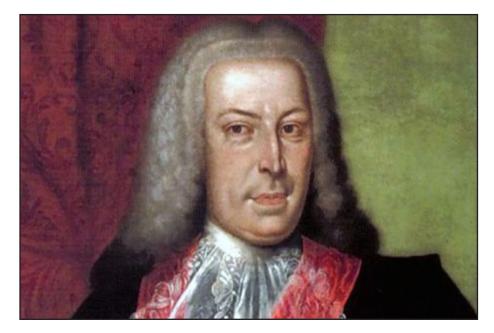
1755 - 7 de junho: Decreto Régio que visava a criação de diretorias em substituição do ensino jesuíta. Reforma de Mendonça Furtado. Às 9:45 h de 1 de novembro: terremoto extremamente forte com o epicentro em Lisboa e repercussões por todo o país, que está na origem do plano de reconstrução urbanística desta cidade por Sebastião José de Carvalho e Melo. O Ministro informa oficialmente, a 18 de Novembro, os representantes diplomáticos no estrangeiro da tragédia do Terremoto. Os engenheiros e avaliadores militares são dirigidos por Manuel da Maia. Criação da Junta de Comércio, em substituição da Mesa do Bem Comum e dos Comerciantes, criada em 1720. Esta Junta era composta por homens de negócios, obtendo a promulgação dos seus estatutos em Dezembro de 1756. Reconstrução da Ribeira das Naus. Fundação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão (Brasil). Criação da

Capitania de São José do Rio Negro (Brasil). Após o início da reconstrução urbana, Sebastião José vê ampliados os seus poderes pelo monarca.

1756 - Janeiro: Conflitos no sul do Brasil, com as populações indígenas estabelecidas no território de demarcação de fronteira entre Portugal e Espanha. Invasão do território das Sete Missões por uma força militar conjunta de três mil e setecentos soldados, portugueses e espanhóis. 31 de agosto: Sebastião José de Carvalho e Melo deixa a Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra para ocupar a do Reino, mais abrangente. Estabelecimento da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

MARQUÊS DE POMBAL v

Secretário de Estado do Reino durante o reinado de D. José I (1750-1777), é considerado, ainda hoje, uma das figuras mais controversas e carismáticas da História Portuguesa.



1757 - 23 de fevereiro: Motim no Porto que contesta a Criação da Companhia das Vinhas do Alto Douro. Desordeiros cercaram a casa de Bernardo Duarte de Figueiredo, Juiz Conservador da Companhia. Abril a outubro: decorrência do processo da Companhia do Alto Douro, sendo julgadas ao todo 478 pessoas, das quais apenas 36 foram absolvidas. A grande maioria foi punida pelo crime de lesa-majestade. Foi retirado o papel de confessores aos jesuítas, tendo estes sido substituídos nessa tarefa por padres da confiança de Pombal (alguns eram da Congregação do Oratório).

1758 - Setembro: atentado a D. José I, quando este regressava ao Palácio numa carruagem. Muitas pessoas foram presas, entre elas alguns membros da alta aristocracia, como os membros da família Távora: Duque de Aveiro e Conde de Atouquia, bem como alguns jesuítas, acusados de cumplicidade. 9 de dezembro: Comissão de Inquérito sobre o atentado. O rei garante que o juiz deveria cumprir a lei, passando ao lado das proteções mínimas do Código Penal.

1759 - 12 de janeiro: os presos foram sentenciados e condenados aos crimes de lesa-majestade, traição e rebelião contra o rei e contra o Estado. Execução do Duque

de Aveiro e dos marqueses de Távora, implicados no atentado contra o rei. Confisco dos bens do duque de Aveiro, dos marqueses de Távora e da Companhia de Jesus. 20 de abril: Gomes Freire de Andrade regressa ao Rio de Janeiro, como comissário das demarcações no sul do Brasil. 6 de junho: Sebastião José recebe o título de Conde de Oeiras, como forma de compensação, por parte de D. José I, pela sua grande intervenção contra os que participaram no atentado do próprio monarca. 21 de julho: expulsão dos Jesuítas do Brasil. 3 de setembro: carta de Lei para a proscrição, desnaturalização e expulsão dos jesuítas dos seus domínios. Esta carta foi seguida de audiências a 11 de setembro e 19 de novembro, tendo por objetivo resolver a questão jesuíta, reforçadas por Sebastião José de Carvalho e Melo. Extinção da Universidade de Évora. Início das Reformas Pombalinas do Ensino. Criação da Companhia de Pernambuco e Paraíba.

1760 - Criação do Erário Régio. Sebastião José apoia os mercadores portugueses na luta que os opunha aos intermediários e contrabandistas, que tinham contribuído para a desorganização do comércio regular e do sistema de crédito. Pombal cria o cargo de Intendente-Geral da Polícia. Esta medida contribui para o primeiro com-

bate contra o banditismo. São novamente suspensas as relações com a Santa Sé. Setembro: como Portugal não conseguiu entregar a Colônia do Sacramento a Espanha, o Rei Carlos III vê-se obrigado a rescindir o contrato. Dezembro: novos Estatutos da Universidade de Coimbra.

1761 - 12 de fevereiro: Tratado do Pardo, entre D. José I e Carlos III de Espanha, que tem por objetivo a anulacão do Tratado de Madrid de 13 de Janeiro de 1750. A anulação do Tratado de Madrid permite às Sete Missões continuarem sob a proteção dos jesuítas da província do Paraguai. Limitação dos Privilégios Corporativos. Abolição da escravatura dentro da metrópole, mantendose, contudo, nas colônias. Passam, portanto, a ser "libertos e forros" os escravos que entrarem em Portugal. Execução do Padre Malagrida em auto-de-fé. Fundação do Real Colégio dos Nobres. Medidas de centralização.

1762 - Crise na economia e nas finanças públicas. 16 de março: os ministros plenipotenciários de Espanha e França tentam persuadir Portugal a intervir na luta do Pacto de Família estabelecido entre estes dois países contra a Grã-Bretanha. A intenção portuguesa de manter neutralidade no conflito a 20 de março provoca a ruptura. 27

de abril: os Embaixadores de Espanha e França retiramse de Lisboa, despertando o corte das relações de Portugal com aqueles países. Criação da Real Escola Náutica do Porto. 3 de novembro: relações reatadas com França e Espanha através do Tratado de Fontainebleau, que tenta compreender a posição portuguesa frente à Grã-Bretanha. O armistício luso-espanhol é assinado a 30 de Novembro desse ano.

1763 - Celebração do Tratado de Paz Luso-Espanhol. Diante da necessidade de reforçar o poder português na costa brasileira, em especial na zona central da baía de Guanabara, alvo de corso e pirataria espanhola, inglesa, francesa, e para fortalecimento da vila de S. Sebastião, o Governo Geral do Brasil deslocou-se da Bahia para o Rio de Janeiro.

1764 - Criação do Terreiro Público para abastecimento da População. Investe-se e fomenta-se o desenvolvimento industrial.

1765 - Reorganização do poder militar no Rio de Janeiro, por um grupo de oficiais oriundos da Áustria, dirigidos pelo Conde de Lippe. D. Antônio Luís da Cunha torna-se governador da Bahia.
1766 - Criação de Fábricas de Cordoaria. Instalação da Alfândega e da Ribeira das Naus em Luanda. Reaproximação de Lisboa e Madrid. Aliança das monarquias ca-

tólicas contra a Companhia de Jesus.

1767 - Início da exportação de algodão do Brasil para Inglaterra. Pombal designa o General Henrique Böhn para comandar o Exército do Sul do Brasil contra os espanhóis.

1768 - 10 de fevereiro: Portugal acede ao tratado celebrado nesta data entre a França, Espanha e Inglaterra, renovando e confirmando os tratados de Vestfália (1648); Baden (1714) e Viena (1738). Formação da Imprensa Régia. Decreto-régio contra o puritanismo. Anulação da exclusividade de direitos de uma aristocracia hereditária, passando a atribuir-se cargos aos homens de negócios, onde é valorizado o conhecimento e mérito. Criação da Aula Oficial de Gravura Artística, que perdura até ao ano de 1787. Instituição da Real Mesa Censória. A Inquisição adquire uma nova tipologia, com uma série de poderes diferentes.

1769 - Outorgado a Sebastião José o título de Marquês de Pombal, quando este já tinha 71 anos de idade. Pombal publica a Lei da Boa Razão para que, no futuro, todas as leis fossem fundamentadas numa razão justa, senão tornar-se-iam inválidas. Lei sobre o Morgadio. Abandono de Azamor e Mazagão, praças do norte de África. O Marquês do Lavradio tornase vice-rei do Brasil.

1770 - O comércio é declarado "profissão nobre, necessária e proveitosa". Machado
de Castro inicia a construção
da estátua equestre de D.
José I. Reatadas as relações
com a Santa Sé. Obtenção
do monopólio lucrativo do
sal para o Brasil, bem como
os direitos do tabaco e uma
taxa de importação do azeite. Esgotamento econômico
das bases militares. Fracasso
da Junta das Minas.

1771 - O ensino passa a depender da Real Mesa Censória. O Diretor dos estudos, Luís Antônio Verney, foi substituído pela Real Mesa Censória e o sistema estatal foi alargado de forma a incorporar escolas que ensinassem a ler, escrever e contar. Organização administrativa da Junta da Fazenda e de Minas Gerais.

1772 - Reforma da Univer-Promulgação uma lei relativa à organização do ensino primário em Portugal, tendo em conta a ligação das escolas aos professores, criando-se novas bases financeiras, mediante o pagamento do subsídio literário. Reforma da Inquisição. Deixando de se ocupar do Tribunal do Santo Ofício. a Inquisição passou a ser responsável pelos restantes tribunais. Fundação da Imprensa Régia.

1773 - O Rei Dom José I, através de Pombal, decre-



ta a abolição da escravidão em Portugal. 21 de julho: Breve de Clemente XIV "Dominus Ac Redeptor Noster", extinguindo a Companhia de Jesus. Pombal cria a Companhia Geral das Reais Pescarias do Reino do Algarve. 25 de maio: Abolição do termo de distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos.

1774 - Decreto de Pombal sobre a aceitação da naturalização dos habitantes nascidos na Índia portuguesa com os mesmos direitos dos naturais de Portugal. 15 de dezembro: Lei de D. José sobre o fim das denominações de cristãos-novos e cristãos-velhos.

1775 - Edificação de uma Fábrica de Estampagem de Tecidos. Inauguração da Estátua Equestre de D. José I.

1776 - 24 de janeiro: Instruções para Luís Pinto de Sousa Coutinho, enviado especial, Plenipotenciário Ministro em Londres, dadas pelo Marquês de Pombal, requerendo as mediações britânica e francesa para a resolução do diferendo luso-espanhol no sul do Brasil. Julho: Os portos portugueses são fechados à navegação americana (sic), cumprindo deste modo Pombal, mais uma vez, o pacto de aliança luso-britânico.

1777 - Morte de D. José I. Início do reinado de D. Maria I, a primeira mulher a subir ao

trono de Portugal. 4 de março: demissão do Marquês de Pombal por decreto-régio. 1 de outubro: Tratado de Santo Ildefonso entre D. Maria I e Carlos III de Espanha, onde se realiza a permuta da ilha de Santa Catarina pela Colônia do Sacramento.

1778 - 11 de março: Tratado de El Pardo. Tratado de Aliança, neutralidade e comércio entre D. Maria I e Carlos III de Espanha, que põe termo à guerra na América meridional, cedendo as Ilhas de Fernão Pó e Ano Bom. Supressão da Companhia do Grão-Pará e Maranhão.

1779 - As inúmeras queixas contra Pombal levam à elaboração de uma ação judicial, onde o Marquês é acusado de abuso de poder, corrupção e fraudes várias. O interrogatório termina no ano seguinte. Fundação da Academia Real das Ciências. Criação da Academia Real da Marinha. Construção da Basílica da Estrela.

1780 - Extinção da Companhia Geral de Pernambuco como companhia monopolista. Fundação da Casa Pia de Lisboa. Pina Manique inicia a iluminação pública de Lisboa.

1781 - Julgamento e condenação de Marquês de Pombal ao desterro, pelo menos a vinte léguas da Corte. Pombal é considerado culpado, ainda que o seu estado de saúde e avançada idade não permitam a aplicação de pena alguma. Último autode-fé realizado em Coimbra: dezessete pessoas queimadas. Último auto-de-fé de Évora: oito pessoas queimadas.

1782 - Morte do Marquês de Pombal.



Fonte:

Instituto Camões - Revista de Letras e Culturas Lusófonas, Lisboa, Nº 15-16, Janeiro-Junho de 2003.

Compilado, adaptado e complementado pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

RELAÇÃO DAS OBRAS E ATIVIDADES DE REALCE QUE CONTARAM COM A INICIATIVA DA ATUAL PRESIDÊNCIA DA AHIMTB/DF, General ARNALDO SERAFIM,

PARTICULARMENTE NAS ÁREAS DE MUSEUS, CULTURA, CIVISMO E RELIGIOSIDADE

- 1. Construção de pequeno monumento ao General Osório (Tuiuti é Osório Osório é Tuiuti) no Quartel do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro-RJ (Ano 1966);
- 2. Apresentação de conferência multimídia abordando a vida do General Osório, em vários quartéis, escolas e outras entidades (a partir de 1968);
- 3. Apresentação de conferência multimídia versando sobre a evolução da Arma de Cavalaria, em diferentes locais (a partir de 1968);
- 4. Audiovisual "General Osório" editado e distribuído pelo Inst. Nacional de Cinema do MEC (Ano 1971);
- 5. Decoração do Portão das Armas do 1º RC Mec (Itaqui RS) com trabalhos feitos com vergalhões de ferro enaltecendo a Cavalaria e o Regimento "A morada do Cascavel" por ter sido a primeira OM a atingir o efetivo completo de viaturas blindadas nacionais "Cascavel" e "Urutu" (Ano 1977);
- 6. Colocação de busto do General Osório em praça pública na cidade de Itaqui-RS (Ano 1977);
- 7. Recuperação de um carro de assalto Fiat-Ansaldi Modelo 1932 (Ano 1979) (Fig.11) e de um carro de combate Renault Modelo 1918 (Ano 1980), realizada na EsMB, no Rio de Janeiro-RJ;
- 8. Dois painéis no refeitório dos Oficiais do Quartel da 4ª Bda C Mec (Dourados-MS) representando:
- a. Em tamanho natural, combate entre os índios guaicurus (montados à cavalo) e os colonizadores, baseado em famosa gravura de Debret (Ano 1987);
- b. A figura de um índio, com cerca de 3,00 m de altura, com elogios à conduta dos índios guaicurus (Ano 1987);



- c. Autor da proposta aprovada (Ano 1987) pelo Exmo. Sr. Min do Exército, que concedeu a denominação de "Brigada Guaicurus", à 4ª Bda C Mec, ao considerar a semelhança entre as missões atribuídas a esta Grande Unidade e a participação efetiva dos índios guaicurus quando da disputa pela posse da terra entre portugueses e castelhanos no Estado de Mato Grosso e consequente definição de fronteira no rio Apa;
- d. Organização de dois concertos musicais reunindo as Bandas Militares das unidades da 4ª Bda C Mec (Dourados, Bela Vista, Ponta Porã e Amambai) e a Fanfarra de Três Lagoas; realizados em Dourados-MS e no Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados (Antonio João-MS) (Ano 1987);
- e. Construção de monumento em granito ao Ten Antonio João, no Parque Histórico Colônia Militar de Dourados (Antônio João-MS); estátua do herói em bronze, com 2,40 m de altura; um pequeno lago; e um muro com placas e letras de bronze. Inaugurado em 24/11/1987;
- f. Estátua do Tenente Antonio João, com 2,40 metros de altura, confeccionada de cimento, no Quartel do Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Dourados-MS (Ano 1987) (Fig.18)

- g. Criador em Dourados-MS do grande Museu da 4ª DC, aproveitando o aquartelamento do extinto Esquadrão de Veterinária. O Museu, que foi inaugurado em 16/12/1987, recuperou grande quantidade de material da dotação daquela Grande Unidade hipomóvel e procurou manter as instalações buscando recriar o clima da Cavalaria Hipomóvel, conforme vemos a seguir: Réplica da Galeria dos Ex-Comandantes: Gabinete do Comandante, inclusive sua mesa de trabalho; Sala de Material de Comunicações; Sala de culto à Força Expedicionária Brasileira; Viaturas: Colonial, Pipa Cisterna e Fogão; Arreamento, Selas e Cabeçadas; Ferradoria completa; Baia - tanque; Pavilhão de boxes e baias; Réplica da Galeria dos Grandes Chefes da Cavalaria: Reserva de Armamento; Canastras de Campanha; e Todas as unidades que integraram a 4ª Divisão de Cavalaria ganharam espaço para representação, utilizando os boxes reformados e adaptados.
- h. Autor da proposta apresentada ao Prefeito Municipal de Dourados-MS, e aprovada pela Câmara Municipal, visando dar o nome de "Avenida Guaicurus" ao trecho da rodovia onde se localiza o Quartel do Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, naquela cidade (Ano 1988);
- 9. Reorganizador do MUSEU DE ARMAMENTO E MUNIÇÃO da Diretoria de Armamento e Munição, no Quartel-General do Exército em Brasília-DF (Ano 1991);
- 10. Quadro a óleo do Barão do Rio Branco no Quartel de Clevelândia do Norte/Oiapoque-AP (Ano 1993);
- 11. Museu particular na residência do Lago Norte, em Brasília, reunindo farto material recolhido durante toda a vida. Estão expostos uniformes, condecorações, álbuns de fotografias, diplomas, documentos, quadros e grande quantidade de lembranças e brindes (Ano 1994);
- 12. Organizador do XI Encontro Nacional dos Veteranos da FEB, realizado em Brasília-DF (Novembro de 1999);
- 13. Colocação de busto do Duque de Caxias no Pátio Interno do Colégio Militar de Brasília, dentro das comemorações dos 200 anos de nascimento do Patrono do Exército (Ano 2003);
- 14. Apresentação, em vários auditórios, do multimídia "Caxias Exaltação a um herói Nacional" (2003);





^ SESSÃO SOLENE

Gen Serafim e sr. Blajberg (AHIMTB/RJ), junto a ex-combatntes da FEB, em Seção Solene da Câmara dos Deputados, em comemoração aos 200 anos da Academia Real Militar (junho de 2012).

- 15. Na sede da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, na Quadra 913 da Asa Norte Brasília-DF, idealizou e fez executar vários marcos cívicos:
- a. Imponente monumento com sete metros de altura, tendo como figura central um combatente em bronze com 2,50 metros destinado a homenagear a Força Expedicionária Brasileira que lutou na Itália durante a Segunda Guerra Mundial (Ano 2005);
- b. Painel em alto-relevo, tamanho natural, em uma parede, sob o tema da Tomada de Castelo (Ano 2005);
- c. Painel de escultura em alto-relevo, aproveitando uma parede, em homenagem as Forças Armadas com o título "Brasil Nação Soberana" (Ano 2005);
- d. Exposição Permanente de Fotografias "O Brasil na Segunda Guerra Mundial A epopeia da Força Expedicionária Brasileira" (Ano 2009). Esta exposição é constituída de: 120 fotografias tamanho 40x60 cm, em 10 painéis móveis; 2 mesas envidraçadas, contendo documentos raros; 1 banner do Marechal Mascarenhas de Morais; 1 banner do Roteiro da FEB na Itália;

- 16. Colocação de busto do Gen Osório em frente ao 3º Esqd C Mec Brasília-DF (Ano 2009);
- 17. Construção de majestoso monumento ao Duque de Caxias na Av. Duque de Caxias, Setor Militar Urbano Brasília-DF, constituído de uma estátua do Patrono do Exército, em bronze, medindo 3 m de altura. A estátua de corpo inteiro repousa sobre pedestal de 4 metros de Está ornamentado altura. com o Brasão de Armas do Duque e mais 4 placas de bronze. O chão ao redor é revestido de pedras portuquesas onde está escrito o nome das batalhas vencidas pelo herói (Ano 2009);
- 18. Grande homenagem à 17 patronos militares no Pátio das Forças Armadas, no interior do Colégio Militar de Brasília-DF. Cada homenageado foi representado pela escultura de sua cabeça, em bronze, colocada sobre pedestal de granito e acompanhada de placa individual com histórico. Foram atendidas as seguintes personalidades: Caxias (Exército), Tamandaré (Marinha), Santos Dumont (Aeronáutica), Sampaio (Infantaria), Osório (Cavalaria), Mallet (Artilharia), Cabrita (Engenharia), Bittencourt (Intendência), Severiano da Fonseca (Saúde), Muniz Bar-



reto (Veterinária), Rondon (Comunicações), Napion (Material Bélico), Trompowski (Magistério), Ricardo Franco (Engenheiros Militares), Antonio João (Quadro Auxiliar de Oficiais), Frei Orlando (Assistência Religiosa) e Maria Quitéria (Quadro Complementar de Oficiais) (Ano 2011);

- 19. Monumento erigido no 16º Blog, em Brasília, em homenagem aos Patronos Marechal Bittencourt (Intendência), Gen Bda Severiano da Fonseca (Saúde) e Tem Gen Napion (Material Bélico), constituído das esculturas de suas cabeças, colocadas sobre pedestais de granito (Ano 2012);
- 20. Monumento no Pátio Central do Colégio Militar de Brasília, denominado "Guararapes: Berço da Nacionalidade e do Exército Brasileiro". O monumento com frente de 20 m, tem no centro um alto-relevo da Batalha dos Guararapes, medindo 2 x 4 m, baseado em quadro de Victor Meirelles. Completam o monumento os bustos dos cinco Patriarcas (Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Barreto de Menezes, Henrique Dias e Felipe Camarão) e mais Antonio Dias Cardoso, com placas contando o histórico do evento (Ano 2013);
- 21. Colocação no Quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército na cidade do Rio de Janeiro, de um busto de bronze do Capitão Sabino (Ten Cel José Sabino Maciel Monteiro), herói da FEB, que comandou o Pelotão de Polícia e depois a 1º Cia de Polícia do Exército durante toda a Guerra (Ano 2013); e
- 22. Colocação na sede do Comando Logístico, localizado no QG do Exército em Brasília, de três bustos representando os Patronos da Intendência, da Saúde e do Material Bélico, respectivamente Mal Bittencourt, Mal Severiano da Fonseca e Ten Gen Napion (Ano 2013).

•

A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;
- A AHIMTB/Distrito Federal Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;
- A AHIMTB/Rio de Janeiro Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;
- A AHIMTB/Rio Grande do Sul Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e
- A AHIMTB/São Paulo Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu View, ítem Page Display, Two Page Vlew, Show Gaps Between Pages e Show Cover Page in Two Pages View ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu Visualizar, o ítem Exibir Página, clique em Exibição em Duas Páginas e Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas.







O Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo O Tuiuti, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço

www.nucleomilitar.com

